



ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 3<sup>a</sup> SESSÃO ESPECIAL DO 7º PERÍODO DA 18<sup>a</sup> LEGISLATURA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, "ALUSIVA AO JUNHO  
VIOLETA: MÊS DE PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA VIOLENCIA  
CONTRA A PESSOA IDOSA, REALIZADA NO DIA 12 DE JUNHO DE 2024.

Aos doze dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e quatro, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro, 1º Secretário "Ad hoc", e a Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes, 2<sup>a</sup> Secretária "Ad hoc. Compareceram a esta Sessão Especial, os Vereadores e Vereadoras: Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (MDB), José Gonçalves da Silva Filho (PC do B), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS), em um total de 05 (cinco) Vereadores. Não se fizeram presentes nesta Sessão, os Vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (PSB), David Carneiro Maia (REDE), Decilânio Cândido da Silva (REPUBLICANOS), Emanuel Rodrigues de Araújo (REDE), Fernando Rodrigues Batista (PSB), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), João Carlos Patrian Junior (MDB), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (MDB), Severino Fernandes Filho (REPUBLICANOS), Marco César Sousa Siqueira (PSB) e Willami Alves de Lucena (PSB). Por solicitação da Senhora Presidente, os Vereadores Jamerson Ferreira e José Gonçalves recepcionaram os seguintes convidados: o representante da Ouvidoria Geral da Defensoria Pública da Paraíba, Maria do Céu Cavalcanti Palmeira; a Coordenadora Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, Joilma de Oliveira dos Santos; a Advogada do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas Idosas e Presidente do Conselho da Mulher, Samara Oliveira; a Coordenadora da Pastoral da Pessoa Idosa e Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, Maria Joseni (Josa); o Presidente da OAB Patos, Doutor Fred Igor; representando o Comando do Terceiro Batalhão de Polícia Militar de Patos, o Tenente Fernandes; a Presidente da União Brasileira de Mulheres, Elisabete Barreto; representando a Receita Federal Patos, Aliana Trindade; Lucimar, representando o grupo de mulheres Amigas Viva a Vida; representando o Presidente do Conselho da Criança e do Adolescente aqui de Patos, Samyr Xavier; a Presidente dos Funcionários Públicos Municipal de Patos e Região – SINFEMP, a senhora Carminha Nunes. Em seguida, a Senhora Presidente convidou a todos para ouvir a execução do Hino Nacional Brasileiro. Após a execução do referido Hino, a Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: "Sob a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos." Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura do dia: "ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. GABINETE DO VEREADOR JOSÉ GONÇALVES".

REQUERIMENTO N° 730/2024 – SOLICITA DA MESA DIRETORA DA CÂMARA



MUNICIPAL DE PATOS A REALIZAÇÃO DE UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O JUNHO VIOLETA NO MUNICÍPIO DE PATOS. Na forma regimental e após ouvir o plenário, eu requeiro da Mesa Diretora a realização da audiência Pública para discutir o Junho Violeta, que veio a se transformar numa sessão especial. Justificativa: em virtude da programação definida pelo Conselho Nacional da Pessoa Idosa em Patos, foi discutido as atividades referentes ao Junho Violeta, entre as propostas, a realização de uma Audiência Pública envolvendo não apenas o referido conselho, mas as demais entidades e instituições que participaram da reunião no último dia 29 de maio de 2024. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Patos, Casa Juvenal Lúcio de Sousa, 30 de maio de 2024. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho.” Com a palavra, o Mestre de Cerimônia disse: Em tempo, gostaríamos de convidar, representando a Defensoria Pública de Patos, Bruno Cavalcanti. Convidamos também o Presidente do Conselho Municipal Sustentável, Geane Venâncio, para acompanhar os nossos trabalhos.” A Senhora presidente convidou a todos para assistir a um vídeo institucional do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Reprodução do vídeo: ‘E se a sua liberdade tivesse prazo de validade? Liberdade não tem prazo de validade. Junho Violeta, mês de conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa, respeito em todas as fases da vida.” Após a exibição do vídeo, atendendo convite da Senhora Presidente fez uso da tribuna o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Boa noite a todos os companheiros e companheiras. Saudar aqui a todos os vereadores e vereadoras presentes, em nome da Presidente Tide Eduardo. Saudar a todos e todas que estão aqui no plenário, em nome da Presidente do Conselho Municipal da Pessoa Idosa, a companheira Josa. Saudar a todos os companheiros e companheiras que estão no auditório, em nome de todas as mulheres de luta, a maior diversidade que temos aqui em Patos, dos mais diversos segmentos que estão aqui participando dessa sessão especial. Saudar a todos os companheiros da imprensa, saudar a todos os trabalhadores e trabalhadoras. Dizer que essa iniciativa, essa propositura, nossa em apresentar um Requerimento para que fosse realizada uma Audiência Pública, e em seguida nós discutimos e achamos melhor realizar uma Sessão Especial, porque é bem mais ampla, foi justamente a programação definida no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, aqui em Patos, da qual eu participei, que vem com uma extensa e intensa programação. Então, uma salva de palmas para todos os companheiros e companheiras, o Conselho. E tudo feito muito rápido, inclusive, esse folder aqui, esse panfleto muito bonito, mas especialmente o bonito é o conteúdo que trata da violência física, o abuso psicológico, a negligência, a violência institucional, o abuso financeiro, a violência patrimonial, a violência sexual, a discriminação. E eu acho que todos aqui são fortes, mas a negligência é uma questão muito mais complexa. E essa violência patrimonial, eu fico aqui imaginando a situação. Eu sou sindicalista, eu estou nessa luta há quarenta e dois anos, movimento estudantil, movimento comunitário, movimento sindical, movimento universitário. Tive o prazer de estudar com Zel Palmeira, a sua irmã aqui, a mãe também de Zel Palmeira, Anchieta, os nossos colegas do Premem. Então, essa vida de luta fortalece o mandato na Câmara, e a gente, quando chega aqui, pensa em trazer o povo para cá. Então essa Audiência Pública transformada em Sessão Especial, traz essa discussão na noite de hoje, mas nós precisamos ampliar essa luta por políticas públicas. Essa é a questão central. Nós não podemos admitir que em Patos não tenha ainda uma instituição de longa permanência para idosos. Nós não podemos permitir que não tenhamos aqui uma delegacia da mulher que funcione vinte e quatro horas, inclusive os finais de semana. Nós não podemos admitir que seja anunciada a Casa da Mulher Brasileira, com investimento de mais de sete milhões de reais, e até agora nada



de iniciar a construção. Nós não podemos admitir que não tenhamos em Patos uma casa abrigo para as mulheres que sofrem violência. Nós não podemos admitir que as pessoas idosas continuem sendo massacradas, continuem se tornado vulneráveis em suas residências. E isso independente da questão de venda. Eu fico aqui imaginando, já pensou você construir tudo e não ter a participação daquela pessoa que hoje a ti massacra e a ti violenta? Não contribuiu com nada. Então você constrói um patrimônio e, em seguida, é vítima dessa própria construção que você pensou para sua família, para todo mundo viver bem, mas, infelizmente, essa violência é uma das mais fortes. E o poder público, até o momento, nos três níveis, municipal, estadual e federal, não tem trabalhado essas políticas públicas de acordo com as necessidades. Nós precisamos que os gestores municipais, estaduais e federal, assumam essa política pública. Eu fico muitas vezes preocupado, até o nome eu não gosto 'abrigo dos velhos'. Pelo menos na época de Ricardo foi o 'cidade madura'. Então nós precisamos de também trabalhar essa questão. Eu acho que envolvimento da sociedade, as associações comunitárias, os sindicatos, as organizações não governamentais, as igrejas, a importante participação, gente, do Ministério Público. O Ministério Público realmente deve se envolver com isso. Eu sou vereador e ocupo pouco o Ministério Público, porque eu acho que essas questões que vêm sendo trabalhadas, como o Ministério Público vem trabalhando aqui em Patos, é saudável, é importante, defensoria pública. Então eu acho que é importante porque não podemos estar desligados, desconectados. De maneira nenhuma, a gente tem que se unir cada vez mais, no sentido de que chegue imediatamente, o mais rápido possível, essas políticas públicas no nosso município. Então, na noite de hoje, eu quero apenas fazer essa colocação aqui, porque a gente, na verdade, quer ouvir para que possamos, posteriormente, sentar e lutar para que as políticas públicas cheguem aqui em Patos. Esse ano é de eleição, muita promessa, a gente tem que ficar atendo, mas eu digo sempre, o povo unido, o povo organizado, tem força, tem condições de reverter essa situação que a gente vive aqui em Patos. As políticas públicas estão voltando e nós devemos pressionar os três governos, municipal, estadual e federal. E, mais uma vez, eu acho que a gente tem que lutar por uma instituição de longa permanência para idosos aqui em Patos, porque em São Mamede tem uma, e por que em Patos não tem? Porque também tem a questão de o deslocamento dessas pessoas terem que sair de Patos para São Mamede. Você quer ficar próximo a sua família. Eu sei que é muito difícil, não é fácil, mas a gente tem que interagir, a gente tem que visitar essas instituições, a gente tem que fazer a cobrança, a gente tem que cobrar de todos os vereadores, de todos os deputados, para alterar esse cenário que ainda presenciamos aqui no município de Patos, na região, no país. Então dizer que são importantes as instituições que estão aqui, a Polícia Militar, as associações. Nós também temos aqui os clubes de mães, a OAB que é fundamental, uma parceria importante, estratégica, nessa luta. E, acima de tudo, a gente quer aqui mais uma vez agradecer, e dizer que estamos aqui para nos juntar a vocês para fazer essa luta, para que as políticas públicas cheguem às pessoas que precisam. E nós temos aí muitas pessoas idosas vulneráveis, e muitas vezes se tornou até normal, a gente passa por uma pessoa idosa na calçada, vulnerável, e está achando normal. Muitas vezes sensibiliza mais um animal do que um ser humano. Só que nós também fazemos defesa dos animais, não tenha dúvidas disso, mas eu acho que a gente tem que travar essa luta aqui em Patos, botar num papel como é que está a situação e a gente fazer essa luta junto. Muito obrigado pela presença de todos vocês, das instituições, e estamos aqui à disposição." O Mestre de cerimônia registrou a presença da representante do abrigo Lar dos Velhinhos, no Bairro do Jatobá, a dona Maria da Conceição; do Grupo Terapia Mulher, representado por Maria de Fátima

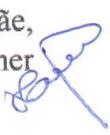
Nunes, dos membros integrantes da ação social da Diocese, representados pelo grupo Projeto Semear; Dr. Cleodon Bezerra, tesoureiro da OAB Patos; Carmem Cilene Palmeira, filha do ex-Vereador Abdias Guedes. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna a presidente do Conselho da Pessoa Idosa, **a senhora Maria Joseni**: “Minha saudação a toda a Mesa Diretora, na pessoa das mulheres, Tide Eduardo, Presidente, de Fatinha Bocão e de Nadir, em nome das quais eu saúdo todos os vereadores. Saudar também os que estão aqui na tribuna comigo, o pessoal da Pastoral da Pessoa Idosa, aqui representada, do Conselho Municipal da Pessoa Idosa, aqui representado, e saudar nesta noite de hoje, dia dos namorados, o meu esposo Anchieta, companheiro de todas as horas. Eu gostaria de começar a minha fala agradecendo a propositura do Vereador José Gonçalves, agradecendo a Tide e a todos os vereadores que acataram este momento de suma importância; agradecer a todas as entidades aqui representadas que nos fizeram fazer com quem esse momento acontecesse. Aqui está acontecendo, desde ontem, um trabalho construído feito por muitas mãos generosas. Então eu quero pedir uma salva de palmas para todos da sociedade civil organizada, do Poder Público. Quero saudar também o mandato do Deputado Luís Couto, representado aqui pelo companheiro Anselmo. Luís Couto que participa lá em Brasília de uma comissão diretamente ligada à pessoa idosa. Nós estivemos com ele em Brasília, enquanto pastoral da pessoa idosa, e fomos muito bem acolhidos. O Deputado Luiz Couto foi vítima de etarismo e ageísmo na Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba. Então, Anselmo, a minha solidariedade a ele. E quero fazer um agradecimento todo especial ao companheiro Jamerson, autor da Lei do Junho Violeta. Jamerson, você tem uma importância fundamental nesse papel, e a gente convida você para participar da caminhada, para participar de todos os momentos que serão alusivos ao Junho Violeta, juntamente com todos os vereadores que acolheram essa nossa propositura. Uma salva de palmas para o companheiro Jamerson. Saiba que nós não esquecemos desse detalhe. Também, a gente pesquisando, sabe-se que o ex-vereador Diogo Medeiros fez uma propositura, uma Lei, relacionada contra a pessoa idosa. Hoje eu e a companheira Samara tivemos a oportunidade de fazer esta pesquisa. Então, assim como Jamerson teve essa iniciativa, o ex-vereador Diogo Medeiros, na sua legislatura, teve esse papel importante também. Dizer a todos os que estão aqui representadas, as autoridades, as igrejas, que este momento é ímpar na cidade de Patos, eu acho que tem uma importância fundamental no desenrolar da atuação dos Conselhos. Eu estava dizendo a companheira Joilma, que está aqui representando o Conselho estadual, pra mostrar que nós conselheiros somos unidos, que Patos vive na sua história o momento dos conselhos; a dor que um conselho sente o outro sente, e as ações que um promove, não é isso Samyr, todos estão envolvidos. Então, isso é uma coisa muito bonita a gente ver os Conselhos de direitos unidos. Também sem esquecer a participação do poder público, nós sabemos que existe muita coisa, Zé Gonçalves elencava aí uma série de coisas que são necessárias a gente pontuar para começar a fazer um trabalho no sentido de que Patos se torne uma cidade amiga da pessoa idosa. Joilma e Céu, esse é um sonho que eu trago da Pastoral da Pessoa Idosa Nacional, que nós temos uma deputada federal de Curitiba que fez esse trabalho, a cidade de Curitiba hoje é referência em mobilidade urbana porque assumiu esse pacto da cidade amiga da pessoa idosa. É um Projeto, passou pela Câmara Estadual. E dizer que essa preocupação com as casas de abrigo das pessoas idosas e com as instituições de longa permanência, como pede hoje a Lei, como deve ser, tem sido a nossa preocupação e o nosso sonho. Começamos com essa pactuação em São Mamede, mas como Zé Gonçalves diz é nosso sonho que isso se concretize aqui em Patos. E o outro sonho, esse eu colocava para o Prefeito Nabor Wanderley, no último orçamento



participativo, que foi semana passada, assim como nós temos Samyr, uma cidade amiga da infância, uma cidade que vem trabalhando os projetos todos voltados à infância, o nome do Projeto é PAI - Programa de Atenção a Primeira Infância, nós queremos que esse sonho se torne realidade, Jamerson, aqui na cidade de Patos, Zé Gonçalves e as demais vereadoras. Nabor, quando recebia as demandas, eu brincava com ele, e dizia: olhe, Prefeito, nós queremos isso. Se não for em sua gestão, mas que isso seja pontuado na Câmara para que outros possam fazer, mas nós queremos isso. E quando eu entregava a demanda a Nabor, ele dizia: precisamos não é Josa, os nossos cabelos já dizem tudo. Então eu gostaria de só agradecer nesse momento ver esta Casa representada pela sociedade civil organizada, pelo poder público. E Doutor Eduardo, que é do Ministério Público, não está mais aqui conosco foi parar em Alagoa Grande, mas foi um grande parceiro, tem sido, e a gente espera continuar essa parceria, que, como Zé Gonçalves disse, o Ministério Público é um parceiro muito importante para que a gente possa ganhar fôlego, para que as políticas públicas e as pessoas idosas possam ter qualidade de vida. Essa é minha fala, minha gratidão." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro**: "Muito boa noite a todos e a todas, saudar a Senhora Presidente, saudar a Vereadora Fatinha, a Vereadora Nadir e todos quantos estão aqui presentes, as autoridades. Pra não escolher nem esquecer ninguém, de prima, agradecer a solicitação do Vereador Zé Gonçalves, autor da propositura desta Audiência Pública, que acabou por se transformar em Sessão Especial. Eu e Zé temos muita similaridade aqui nas ações, às vezes a gente se arranha também, mas a gente tem uma discussão, ele da sua forma e eu da minha, em busca de trazer o melhor. E é de se respeitar Samara e Samyr, que o que eu tenho de idade Zé tem de luta. Então, eu gostaria de pedir uma salva de palmas para o Vereador Zé Gonçalves. Antes de falar sobre a temática e sobre a Lei, alguém aqui lembra de Orlando Xavier? Eu herdei o programa 'Meu nome é saudade', aos domingos, na Rádio Itatiunga, de Orlando Xavier; para os que não sabem, eu sou neto de Leônio do parque, que nas décadas de 70, 80 e 90 marcou época, o meu avô foi a primeira boca de ferro que esteve aqui, a primeira vez que um carro ecoou algum som foi através de uma boca de ferro trazida pelo meu avô, uma Variant. Pra você ter ideia, Fernando Som, que a gente homenageou aqui na Câmara, foi discípulo do meu avô. E eu herdei o programa de Orlando Xavier, e a música de fundo que a gente chama na rádio de BG, Josa sabe muito bem disso, era a seguinte poesia: 'Sei que amanhã quando eu morrer, os meus amigos vão dizer que eu tinha bom coração, alguns até hão de chorar e querer me homenagear fazendo de ouro um violão, mas depois que o tempo passar sei que ninguém vai lembrar que eu fui embora, por isso é que eu penso assim, se alguém quiser fazer por mim, que faça agora, me dê as flores em vida, o carinho a mão amiga para aliviar meus ais. Depois que eu me chamar saudade não preciso de vaidade, quero prece e nada mais'. Então é assim que eu começo a falar desta importante discussão, eu não gostaria de ver só as pessoas idosas em sua maioria, esta sessão era para estar repleta de jovens, porque daqui a vinte e quatro anos eu terei meia cinco, e quero uma cidade preparada pra minha idade, pra melhor idade, pra idade da experiência. Vejo ali avô de Vinicius Palmeira, meu grande amigo do coração, entusiasmada, até na presença de Zé acho que Isabel estava, a gente estava em frente ao Banco do Brasil, fazendo um protesto sobre a democracia, estava lá ela viva - quando eu digo viva é avivada nas memórias de quem já presenciou este momento, um momento de muita luta. E eu quero e batalho para que a geração tik tok tenha um toc, toc em sua cabeça e acorde, porque amanhã nós estaremos precisando de mais acesso, como falava ontem nas instituições, programa, se é um pai da criança, porque também não ser pai de idoso.

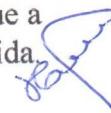


não é Josa? Programa amigo do idoso. A gente precisa discutir esta cidade num plano diretor. Eu falava ontem, a Rua Vinte e seis de Julho, ao lado do antigo cinema, tem uma calçada que é de cerâmica, e eu que sou adulto, escorrego, imaginem um idoso. Tem uma Lei nossa, também de minha autoria, eu digo nossa porque é toda a Câmara, aqui não somos nós apenas os presentes a discutir a problemática, todos os vereadores estão aqui, porque aprovaram o requerimento do Vereador Zé Gonçalves. Alguns não estão presentes de forma física, mas nunca se ausentaram em nenhum momento de discutir as questões importantes. Então, nós temos também uma Lei que garante ao idoso a permanência, e até eu vou me reunir com Ítalo Torres, do PROCON, semana que vem, porque essa semana vai ter a inauguração da sede do PROCON, que garante ao idoso assento comodidade no caixa eletrônico; porque não só existe fila no caixa físico, o caixa eletrônico do Banco Itaú, do Banco do Brasil, do Bradesco, da Caixa Econômica, do Santander, as filas também existem e precisam de comodidade das pessoas que passaram toda uma vida contribuindo pra governo, contribuindo pra Banco. Então, que seja importante. Parabenizar o Conselho da Pessoa Idosa. Eu faço minhas todas as palavras de Josa, sábias palavras, de que nós vivemos um grande momento em que temos todos os Conselhos, pois é nos Conselhos que nós temos a mais pura e autêntica e propositiva representatividade seja das mulheres, seja das crianças e adolescentes, seja no âmbito habitacional, e, sobretudo, discutir e planejar ações que vão contra a violência à pessoa idosa é pensar nas pessoas que amamos e pensar em nós mesmos. Amanhã, se não tiver uma legislação forte, se eu não tiver uma família que também passe por uma educação, se eu não tiver algo punitivo, para que algumas localidades, que dizem abrigos de idosos, não sejam depósitos de idosos. A Senhora Presidente, antes da sessão, com toda reserva, contava-me um fato de alguém que chegou a melhor idade e tinha Alzheimer foi colocada em um depósito de pessoas, que a família não vai lá, e que não tem o cuidado necessário. Eu trouxe uma matéria, hoje, que a Polícia Civil do Estado da Paraíba vai visitar todas as instituições que abrigam os idosos. Então, quando a gente tiver uma legislação que puna que educa, porque a violência contra à pessoa idosa é tão forte, mas tão forte que ela vem de quem mais o idoso ama, ela vem de quem mais o idoso quer bem, que olham para a cara daquele idoso, daquela idosa, e veem uma aposentadoria, e olham pra cara do idoso, pra cara da idosa, nessa violência patrimonial, com a cara de empréstimo. Olhemos e trabalhemos com a cara e com gestos de amor e de carinho. E hoje, que eu também coloquei uma foto com a minha esposa, dizendo que dia dos namorados é de janeiro a janeiro, doze de junho é uma data comercial que inventaram pra vender blusa, camisa e presentes, mas tenho certeza que o dia dos namorados, de cumplicidade, de amor e de carinho é todo dia. Então, que o junho violeta seja janeiro violeta, dezembro, janeiro, fevereiro, todos os meses do ano. Encerro, mais uma vez, agradecendo ao Conselho, agradecendo a luta de Josa, em nome de todas as mulheres aqui presentes, do Vereador Zé Gonçalves. Sua luta é minha luta, é a luta da Câmara Municipal de Patos. Muito obrigado a todos. Amor, respeito e carinho todo mundo quer e todo mundo merece. Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna a **Senhora Maria do Céu Palmeira**: “Boa noite a todos e todas aqui presentes. Gostaria de saudar a Mesa, em nome das mulheres vereadoras, a Presidente Tide, saudar o Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa, na pessoa da competente Presidente Joilma, que está aqui, minha parceira, minha amiga; agradecer a Presidente do Conselho da Pessoa Idosa, Josa, essa mulher guerreira que é uma inspiração pra todos os Conselhos da Paraíba. Eu sou fã dessa mulher. Eu gostaria de saudar em nome de todos os presentes a minha querida mãe, que está ali, essa mulher dos cabelos brancos, Dona Carmem Dilene, que é uma mulher

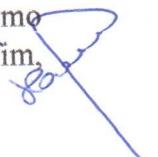


guerreira, que nos criou com a certeza de que um dia nós iríamos cuidar dela. E ela não pode deixar de ter essa certeza porque a gente está cuidando. Gostaria de saudar também o amigo do meu irmão Zéu Palmeira, o querido Zé Gonçalves. Eu sei que aqui tem muitos conhecidos do meu irmão e da minha família. Eu me chamo Maria do Céu Palmeira, eu sou patoense, com muito orgulho. Saí daqui há vinte e oito anos, estou muito emocionada porque está aqui perto da minha mãe, no lugar da minha ancestralidade é muito forte pra mim, é muito sério pra mim estar aqui, porque foi nesse lugar que eu me criei, foi nesse lugar que eu aprendi o que é educação, o que é amor por uma mulher que está ali sentada, e que me criou junto com os meus irmãos, e está ali ao lado do meu filho Caio, Advogado. Então é um momento muito importante para mim. Agradecer a todas essas mulheres aqui presentes, a todas. Dizer a Presidente do Conselho da Mulher: a senhora me representa porque sua luta é minha luta. Eu sei que esse é o momento de falarmos sobre as pessoas idosas, mas quando a gente fala das pessoas idosas, Presidente Samara, a gente fala da mulher. E isso vem de dentro de mim, essa vontade de ver mulheres que criaram seus filhos sozinhas, como a minha mãe que criou cinco filhos, e hoje nós honramos esta mulher quase octogenária, quase oitenta anos de idade, e a senhora está aí, minha mãe, para eu dizer que te amo muito. E muito obrigada, porque hoje eu sou o que sou por sua causa. Eu estou Ouvidora Geral da Defensoria Pública do Estado da Paraíba, instituição plural, diversa, inclusiva. Trabalhamos em várias frentes. Não posso deixar de saudar aqui o Defensor Público Doutor Bruno Pedotti, do Município de Piancó; a nossa querida Doutora Sabrina, Defensora Pública do Município de Coremas, que está aqui presente, Presidente Josa, eles vieram dos municípios prestigiar esse momento muito importante, propositura do Vereador Zé Gonçalves, agradecer. É muito importante esse momento. Uma cidade como Patos, este plenário era pra está lotado, isso é uma reflexão que a gente precisa fazer companheira Josa, uma reflexão muito grande, olhar tantas pessoas aqui que trabalham voluntários, lutando pela melhor idade, e não ver jovens, que não sabe que um dia serão idosos também. Na realidade, a minha formação é no Serviço Social, eu sou especialista em meios adequados a solução de conflitos, eu sou mediadora e conciliadora judicial e extra judicial, sou militante dos direitos humanos. A minha luta dentro dos direitos humanos é há muito tempo, é árdua. Os direitos humanos, companheiro Zé Gonçalves, é muito rotulado, é muito estigmatizado no nosso país. Todos nós sabemos companheira Joilma, como os direitos humanos são rotulados. E militando os direitos humanos, eu vou continuar gritando: direitos humanos é pela sua vida. Pode ser a vida daquele que está privado de liberdade, pode ser aquelas pessoas em situação de rua, pessoas em situação de vulnerabilidade. Nós lutamos pela vida de todos vocês. Então, eu quero falar aqui em relação a Defensoria Pública, a Defensoria Pública foi criada pela Constituição Federal de 1988 e regulamentada pela Lei Complementar Federal 8.094. A Ouvidoria da Defensoria Pública mantém esse viés de direitos humanos, um órgão responsável por fazer o elo entre o assistido e a instituição. Eu fui legitimada pelos movimentos sociais, legitimada pela sociedade civil pra defender pobre, preto e periférico. Eu estou aqui hoje no município de Patos, capital do sertão, onde mulheres guerreiras estão sentadas aqui, mulheres guerreiras que foram eleitas por mulheres, foram eleitas pela população, que reconhece nelas as políticas públicas que serão aqui discutidas. Então, Vereadoras, vocês me representam. Enquanto eu estiver nessa luta eu vou lutar pelas mulheres em espaço de poder, porque lutando por mulheres em espaço de poder, desculpa, homens, eu estarei cuidando dos nossos idosos, eu estarei cuidando de fazer uma Defensoria Pública fortalecida e mais respeitada, onde o orçamento desta instituição é o menor orçamento do Estado, do sistema de justiça. Uma instituição que

defende os mais pequenos, mas uma instituição ainda invisibilizada, uma instituição que precisa ser respeitada. E eu fiz questão, companheira Josa, de falar com a senhora, presidente e dizer: eu queria estar nesse lugar, porque eu preciso falar. Então eu preciso senhores Vereadores, aqui trazer o nome dessa instituição em nome da nossa querida aguerrida Defensora Pública Geral, Madalena Abrantes, que é uma mulher que tem se levantado para mostrar que a Defensoria Pública precisa estar favorecida para defender esses idosos, pra fortalecer os centros de referências, pra fortalecer, colocar e cobrar também a ZILPIS, as instituições de longa permanência. Lamentável, Vereador Zé Gonçalves, não ter instituição de longa permanência nesse lugar. Como Ouvidora da Defensoria Pública, representando os assistidos dessa instituição, eu tenho visto entrar na Ouvidoria da Defensoria Pública situações muito tristes contra os idosos, principalmente golpes contra o idoso, e principalmente quem deveria zelar por esse idoso, que é a família, onerando a folha, onerando os subsídios, os alimentos, que já estão pouquinho, daqueles idosos, fazendo empréstimos. E muitas vezes o idoso não entende, chega na Defensoria pedindo pra ser atendido, porque no contracheque deles só tem duzentos reais, e não dar para ele comprar o remédio, não dar pra ele fazer os tratamentos dele, as caminhadas, os passeios. Então é um clamor aqui, nesse momento, Vereadores, Vereadoras, Vereadora Fátima Bocão, a filha de um grande amigo do meu avô. Eu sou neta de um ex-vereador daqui desta Casa, que eu estou sentindo a presença do meu avô aqui nesta tribuna. Meu avô, a essa altura, teria cem anos, mas eu tenho certeza que na minha ancestralidade o meu avô estaria aqui lutando pela pessoa idosa nesse momento, porque ele um homem humanista. Meu avô foi presidente desta Casa, companheira Fátima Bocão, por três mandatos, era um homem de uma política séria, fazia política com seriedade. Ele andava numa bicicleta fazendo a campanha dele. E eu não posso deixar de lembrar o ilustríssimo pai da Vereadora, Chico Bocão, que era muito amigo, era de dentro da casa de meu avô. Gente, falar do meu avô é algo muito sério pra mim. então, eu não posso me alongar tanto, porque eu vim aqui justamente para falar da luta da Defensoria Pública, e eu tenho um recado, companheira Josa, da doutora Madalena Abrantes, para que ela possa estar aqui para lutar com vocês em favor das políticas públicas junto à gestão, junto ao Poder Executivo, Legislativo, e fazermos com que o Conselho seja respeitado nos seus pedidos e nas suas providências em favor da pessoa idosa. Eu fiz fala aqui, mas terminei na realidade nem lembro porque eu esqueci o meu óculos, eu acho que eu estou ficando idosa também. Então, na realidade a Defensoria Pública, que é uma instituição do sistema de justiça, e tem esse viés, como eu disse pra vocês, de defender de forma gratuita. Busquem a Defensoria Pública, vá a Defensoria Pública, porque a defensoria pública é a casa do povo, é lá que você vai ter seus direitos garantidos. Você que voluntário, o idoso quer entrar com uma ação de divórcio, alguma ação de união estável, de afastamento daquela pessoa que está oprimindo o idoso, vá na Defensoria Pública, lá na Defensoria Pública você vai encontrar. Por sinal, tivemos um concurso agora, onde nós temos um déficit de mais de cento e trinta e quatro, a defensora está aqui pra dizer, Defensores Públicos no Estado, é triste a situação, mas a Defensoria não vai baixar a cabeça, e vamos lutar, lutar e lutar. Eu quero agradecer a presença. E eu gostaria nesse momento também de pedir a fala para o Defensor Público, que está aqui, porque quando alguém faz um concurso de defensor público é pra defender pobre, é pra defender preto, é pra defender a diversidade, é pra defender aqueles invisibilizados pelo Estado, é aquele invisibilizado, muitas vezes, pela sociedade. Então quero agradecer a oportunidade de estar na minha terra, de estar nesse local fazendo essa fala. E dizer minha mãe, que a senhora é a mulher mais linda pra muita gente, mas a senhora é o amor da nossa vida.



Muito obrigada. Então obrigado a todos pela oportunidade. Eu gostaria de pedir a fala para o defensor, se fosse possível. Obrigado.” Com a palavra, o Cerimonialista disse: “Em tempo, registrar a presença de Francisca Nunes, do CRAS Manoel Gomes. Agradecer a presença da Pastoral da Criança, de Tiago Padilha, presidente do CECEA-PB, das religiões AFRO. E convidar também para ocupar espaço aqui do trabalho a doutora Sabrina, Defensora Pública de Coremas, em nome da Mesa Diretora da Casa Juvenal Lúcio de Sousa.” Pela Ordem, o Vereador José Gonçalves disse: “Só Lembrando aqui, doutora Maria do Céu Taveira, falou no avô, mas não disse o nome, Abdias Guedes Cavalcante. Acompanhei o seu trabalho aqui na Câmara.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna **Joilma de Oliveira**, do Conselho Estadual da Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa: “Boa noite a todas e todos. Quero dizer primeiro da minha alegria, da minha satisfação, de estar aqui nesta noite, e ter coadunado com o meu exercício profissional, pois estava aqui em Patos para assessoramento, acompanhamento e também para acompanhar as festividades do programa Cidade Madura, pois sou assistente social deste programa, lotada na Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano. Céu tomou a minha vez, e eu ia saúda a sua mãe, representando todas as pessoas idosas, representando a mulher, porque a mulher envelhece mais, de acordo com o Censo, e isso tem se mantido nesse censo de 2022, nós somos maioria também quando envelhecemos, porque temos o bom costume de cuidar da saúde. Os homens não envelhecem tanto, não só por não cuidar da saúde, mas porque a juventude periférica é assassinada e não consegue chegar ao envelhecimento, a idade que é considerada velhice. Mas me deixa fazer as coisas como elas devem ser, sem fugir do protocolo, eu quero saúda a Mesa e a plateia aqui presente, em nome de Josa, Maria Joseni, que é a presidente do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, e ela representa dentro desse Conselho, todas as pessoas idosas em Patos, como eu represento todas as pessoas idosas na Paraíba, e espero chegar lá. Quando se fala de velhice e envelhecimento, a primeira coisa que a gente precisa ter em mente é eu não há velhice igual, como não há envelhecimento igual. O envelhecimento é heterogêneo, multifacetado, dinâmico, complexo, não existe ninguém que envelheça igual, pois há diferença de quem envelhece no campo, na cidade; e há uma diferença muito maior ainda para quem envelhece com nulo ou precário acesso às políticas públicas, quem passa fome, quem não consegue educação de qualidade, quem não consegue comida de qualidade, quem sofre insegurança alimentar nutricional e quem sofre as violências. As violências podem ser aquelas mais conhecida na sociedade, como: a violência física, que deixa marcas no corpo; a violência sexual; violência patrimonial; financeira; psicológica e moral, conforme está tipificado na Lei Maria da Penha, e devidamente tipificado também no nosso Estatuto da Pessoa Idosa, a Lei 10.741/2003. Como eu estou aqui pra falar um pouco sobre a importância do conselho, eu quero rememorar todas as pessoas que estão aqui presentes, que a nossa democracia, essa democracia participativa, ela é relativamente jovem, ela foi inaugurada na nossa Constituição Federal de 1988. Quando chegamos na Constituição, de fato a Constituição trouxe a importância de as pessoas na sociedade participarem da gestão pública. E os conselhos se constituem em um desses espaços de participação social e de controle social. Não mais controle do Estado, mas controle social, que é realizado pela própria sociedade. Por isso a importância de se valorizar a presença do conselho e de se evitar a ausência dele dentro dos municípios e também no estado, porque não há essa atividade de política pública sem a presença do controle social. Quando eu penso em controle social, e eu me apaixonei dentro do serviço social por essa temática, antes mesmo de atuar, porque o controle social é uma coisa dinâmica, ele não tem começo, meio e fim,



ele é algo que permeia todas as fases da política pública. É pensar o que eu preciso da política pública dentro do meu território, é o chão, é onde eu estou sofrendo a ausência da política, da ação, do serviço, do programa, do projeto. Eu estou sentindo na pele, por meio das conferências, dos fóruns, dos espaços de audiências públicas e, principalmente, dentro dos conselhos, nas pautas que são levantadas pelos conselheiros, conselheiras e pela a sociedade como um todo. Dentro do Estado, eu escutei quando o Senhor José Gonçalves estava falando aqui a respeito das ausências, e solicitando a presença do Estado, o ente, não só o Estado da Paraíba, mas o estado também o município, porque é um ente que compõe a organização. E ele falava sobre ausência de instituições de longa permanência. Meu querido, nós temos essa luta dentro do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, compomos um comitê de monitoramento e fiscalização das ILPIS, coordenado pelo Ministério Público, o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoas Idosa tem assento, junto com outros órgãos, e nós fazemos as visitas, as fiscalizações, emitimos relatórios, pareces e estamos juntos com o Ministério Público, não só cobrando, mas atuando de forma eficaz pra que essas instituições possam oferecer um acolhimento digno as pessoas idosas. Porque muitas vezes falta apenas a informação, falta recurso, falta informação, falta a orientação e falta também, muitas vezes, vontade da própria instituição. E aí a força do Ministério Público, a força do Conselho Estadual e dos outros órgãos, que estão lá presentes, fazem com que as instituições compreendam a importância de oferecer um acolhimento digno. E o governo do Estado repassa pra essas instituições, por meio do Projeto Acolher, a locação de recursos pra que elas também exerçam esse acolhimento de qualidade. Então o Acolher repassa para as instituições, desde que elas estejam totalmente legalizadas, com todos os alvarás e também as outras coisas que precisam, um edital, então elas precisam estar completamente legalizadas. E pensando naquelas instituições que não conseguiram chegar ao Acolher, por conta de alguma irregularidade, ou faltou alguma coisa na hora de concorrer ao edital, o nosso conselho, eu digo o nosso, porque eu estou apontando pra Céu Palmeira, que também faz parte desse conselho, nós preparamos um ofício, elencamos todas as instituições que não conseguiram acessar o Acolher, solicitando que o governo do Estado, por meio do PAA, que é o programa de alimentos que tem na Paraíba, e o CONSEA, que é o Conselho que organiza a distribuição desses alimentos, destine gêneros alimentícios para essas instituições, visando também combater e enfrentar a insegurança alimentar e nutricional. Nós temos oito Cidades Maduras na Paraíba, oito residenciais presentes; em João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras, Guarabira, Sousa, Patos, Monteiro e agora em Bayeux. Estamos com dois sendo construídos, um em Mamanguape e outro em Catolé do Rocha. E esses condomínios, esse programa habitacional, é bom que se observe: não se constitui local para acolhimento abrigamento, é programa habitacional, com ações sociais que acontecem dentro deles, sob a responsabilidade da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, mas eles pertencem a CEHAP. Tem que dizer assim, porque a CEHAP é que é a dona do Condomínio Cidade Madura, porque ela os constrói. Dentro disso, a gente também oferta 100% (cem por cento) da proteção social especial de média complexidade, porque nós temos 26 CREAS Regionais, mais 78 municipais, mais 03 Centro Dias e 600 Centros POP, e o Estado da Paraíba é um dos únicos que oferta 100% (cem por cento). Por que isso é importante? Porque é onde acontece a violência, e é onde a violência é atendida, e pensada as possibilidades de sair dessa violência é na proteção social especial de média complexidade. Acolher deve ser a última hipótese, a última opção para com um ser humano. O ser humano não deve sair da sociedade, não deve sair da família, não deve sair da comunidade, não deve sair do território, ele tem que ficar no

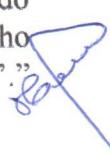


local onde ele pertence, com a sensação de pertencimento, e nunca ser acolhido. Acolher deve ser uma excepcionalidade. E o conselho ganhou de presente um binóculo pra ficar de olho, pra saber se isso está acontecendo de fato. Eu agradeço muito, e nos colocamos à disposição para esta Casa, e temos nos colocados já à disposição para este Conselho Municipal para trabalhar as políticas públicas e melhorar ainda mais o acesso da população idosa a essas políticas públicas. Muito obrigada.” Com a palavra, o Cerimonialista convidou o Padre João Romão, representando a Diocese de Patos. Atendendo convite da Presidente, fez uso da tribuna **Samara Oliveira**: “Boa noite a todos. Eu saúdo a mesa na presença da nossa presidente Tide e demais vereadores; o plenário, através da minha amiga Josa, companheira de luta e guerra, Elizabete, Geane, Carminha, a plenária, através da minha amiga, sócia, doutora, Elma que está aqui acompanhando a luta com a gente. Fui convocada por Josa pra falar um pouco sobre os dados de violência, porque muitos questionam: ‘por que falar do direito de mulher?’, ‘por que falar de direito da pessoa idosa?’. Só quem sabe é quem está na ponta, só quem sabe é quem vai nas comunidades e a gente que está todos os dias na luta é que a gente sofre a dor dessa pessoa. E a gente como Conselho, Joilma, sofre mais ainda, porque nós somos marginalizadas, nós fomos tidos, muitas vezes, Presidente, como inimigos; coisa que não somos. É uma guerra muito desleal, muitas vezes. E quando você falava aqui, Céu, de direitos humanos, que eu sou apaixonada, sou advogada, por amor e por paixão, e direitos humanos é minha grande paixão. E quando a gente levanta uma bandeira, Presidente, de um presídio, por exemplo, nós somos estigmatizadas, muitas vezes somos humilhadas porque nós levantamos aquela bandeira. Quem vai querer levantar essa bandeira? Então, pra falar um pouco sobre a violência às pessoas idosas é importante a gente entender que a OMS definiu o dia 15 de junho o dia contra a violência à pessoa idosa. O número de denúncias notificadas de 2020 até 2023 chegou a quase 410 mil denúncias. Isso são denúncias que foram notificadas, mas nós temos conhecimento de denúncias que não são notificadas, são subnotificadas. Nós temos casos, todos os dias, nessa cidade, Tide; a gente não precisa ir pra longe não, vamos falar de Patos, não é Josa, de pessoas, mesmo que não façam a denúncia formalmente, como Josa muito tem recebido, enquanto presidente do Conselho, mesmo que não se faça essa denúncia, porque, muitas vezes, a gente não consegue nem fazer a denúncia, a gente sabe que essas pessoas sofrem violência. O Nordeste é o terceiro maior número de denúncias de idosos do país, com quase 20% (vinte por cento), os mais comuns são: psicológica, a negligência e a financeira. Financeira ocupa o topo, que é quando a pessoa idosa é privada dos seus bens materiais. Outro ponto, quando a doutora Joilma falava aqui da mulher, realmente a mulher envelhece mais, e a mulher sofre mais por isso. A mulher do campo, Geane, sofre tanto quando vai tentar uma aposentadoria rural, e o homem consegue numa facilidade, pois é muito fácil de comprovar a atividade rural de um homem. Quando vai pedir uma da mulher, Presidente, a gente sofre, e a gente ver isso todos os dias, porque é difícil a gente conseguir comprovar que ela também fazia atividade rural. Muitos juízes até então acham: ‘mas você não ficava em casa, fazendo o quê? Você não ficava fazendo a comida?’. Aquele trabalho invisível que hoje é tratado no Ministério das Mulheres de tão importante que, futuramente, eu acredito daqui há uns vinte anos tenha reflexo o que a gente está tratando hoje. O Ministério das Mulheres está tratando o trabalho invisível da mulher, isso vai refletir na mulher do campo e na mulher da zona urbana também. Outro grau importante é o grau de escolaridade, os idosos que são analfabetos sofrem mais violência do que os escolarizados. A falta dessa instrução e a falta de saber que ele está sendo acometido da violência, muitas vezes o idoso não sabe que o filho pegar o cartão e

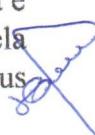


não entregar o dinheiro a ele não é uma violência, a falta de informação. E aqui eu não falo só da escolaridade, mas até da informação, que muitas vezes não se chega ao idoso. Então, enquanto governo, presidente, e digo governo municipal, governo federal, estadual, e é uma pena que, mais uma vez, a Casa não esteja com todos os vereadores aqui. E hoje eu dizia na rádio, eu estava com Misael Nóbrega, e dizia que era importante que em Sessão Solene e Audiências Públicas os vereadores pudessem estar. Eu quero parabenizar os vereadores aqui presentes, Zé Gonçalves, que é da luta social, é do campo social, está sempre com a gente, Jamerson, Presidente Tide, que sempre abre esta Casa, Nadir, que aqui estava. A gente precisa capacitar os profissionais de saúde, a gente precisa capacitar casas de acolhimento para essas pessoas idosas, a gente precisa também de Delegacias Especializada. É um sonho para a realidade de Patos muito, a gente não tem uma Delegacia da Mulher que funcione vinte e quatro horas, quem dirá uma Delegacia da Pessoa Idosa, mas são de lutas e sonhos que a gente faz o país. Então, a gente tem que começar a pedir e a lutar para ver se um dia chega. A gente precisa implantar estratégias para reduzir esses danos dessas vítimas de violência, e a gente precisa escutar, ensinar as famílias das pessoas idosas, porque como bem disse, quem primeiro me antecedeu, não me lembro, que aqui deveria estar cheios de jovens, eu acho que foi Céu, e Jamerson também. Concordo, porque a gente precisa ensinar às famílias que nós precisamos cuidar dos idosos. Eu tenho uma filha de dezoito anos, mas, graças a Deus, eu ensino a ela, todos os dias, a importância de uma pessoa idosa. A minha mãe tem setenta anos, é uma pessoa idosa, e a gente a trata a pão de ló, Céu Palmeira, só nós sabemos. A gente, enquanto conselho, enquanto sociedade civil, Fred, enquanto OAB, Fernandes, enquanto Polícia Militar, a gente tem que aprender a reconhecer as pessoas vítimas de violência, e não só mulheres, mas os idosos, e há muitos sinais, porque eles falam, eles gritam, e a gente não pode se omitir dessas violências, porque quem estaria cometendo crimes seríamos nós. A gente tem que observar os comportamentos da pessoa idosa, os maus-tratos que eles possam ter, os comportamentos e retratamento que eles não querem estar naquele determinado lugar, por quê? A gente tem que começar a perceber e a ler os sinais dessas pessoas idosas. Os órgãos de saúde do nosso município precisam notificar compulsoriamente, presidente, e a Câmara, eu acho que teria um papel muito importante nesse sentido de luta, e não para pessoa idosa, como para a mulher. A gente tem números baixíssimos de violência doméstica aqui na nossa cidade, isso é um problema seríssimo. Dr. Bruno, nós não temos números de violência contra a mulher na nossa cidade, porque todos são subnotificados. E as entidades de saúde precisam compulsoriamente notificar esses casos de violência, não só a mulher, como a pessoa idosa, da criança e do adolescente. E isso precisa ser algo natural, para que a gente não precise estar aqui chorando mortes, depois. A gente tem que lutar agora para que a gente não possa chorar as mortes. Antes de encerrar minha fala, dizer que a gente tá iniciando um período festivo, de São João, parabenizar o Vereador Zé Gonçalves. Zé Gonçalves, em setembro de dois mil e vinte e três, eu acho, tem uma lei, 'Protocolo não é não', quando em dois mil e vinte e quatro, nacionalmente, essa lei teve a mesma lei que de propositura aqui em Patos, inicialmente. Então, a gente vê que Patos é uma cidade que tem muitas leis, Presidente, eu vou dizer de novo, todas as vezes que eu venho aqui, eu digo isso a senhora, está lembrada, que a gente precisa de uma comissão de fiscalização para efetividade das leis, porque Patos é uma cidade que tem muitas leis, mas Patos não efetividade nas leis, infelizmente. E nós precisamos desta Casa Presidente, acho que fazem uns dois anos que eu digo isso a senhora, que a gente precisa de uma comissão de vereadores que se proponha a botar essa lei em prática. Nós vamos ter o São João agora, nós temos uma lei

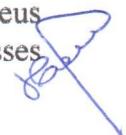


desta Casa, que determina que qualquer abertura de evento público, privado, jogos, o que for, apareça em propaganda números informativos sobre violência contra a mulher. E isso não acontece em Patos, presidente. Onde está a fiscalização para que isso aconteça? Nós temos um legislativo atuante em fazer leis, mas nós precisamos do legislativo atuante, em fazer com que se cumpra a lei. É necessário não só o legislativo, e também a sociedade civil, pressionar nosso legislativo para que, juntos, a gente possa ver um São João de Patos, uma propaganda que anteceda qualquer festividade de proteção integral à mulher, a criança e ao adolescente, a pessoa idosa e toda e qualquer pessoa vulnerável. Agradeço a oportunidade. Boa noite.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra **Fred Igor**, Presidente OAB-Patos: “Boa noite a todos e a todas, paz e bem para vocês! Presidente da Casa, Vereadora Tide, Vereador Jamerson, meu amigo, Vereador Zé Gonçalves, Vereadora Nadir, aos amigos e colegas defensores públicos aqui presentes, aos ilustres advogados e advogadas, membros da OAB-Patos, Dra. Samara, Dr. Cleodon, Dr. Diego, a representação da força da Polícia Militar, amigo Fernandes, amiga Josa, Padre Joãozinho, representando a Diocese, amiga Josa, o conselho do idoso, a todas vocês minhas amigas dos movimentos sociais, dos projetos que atuam em prol da pessoa idosa. Aqui eu digo que conte sempre com a OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, tem esse ônus público de atuar junto com o Poder Executivo, de atuar junto com o Poder Legislativo, de atuar junto com os conselhos, Samara, e aqui muito obrigado pela sua atuação, pela sua fala, em nome dos conselhos, em nome da OAB, de cuidar. Nós temos que ter esse zelo, e de todas as formas, não apenas dos nossos familiares. Eu faço parte de um projeto social, que é o Ser de Luz, onde sempre estamos presentes nos abrigos, estamos presentes com a comunidade mais humilde, vamos assim dizer, e a gente sabe que aquela pessoa, que eu gosto de chamar de terceira idade, que tem os cabelos brancos, precisa do abraço. Eu estive agora, a gente participando do carnaval no abrigo dos idosos do bairro do São Sebastião, e muitas vezes, a gente ali naquele momento, ele só quer alguém que sente de lado e escute. E isso me emociona, porque ali tinha um senhorzinho que ele era de fora, e estava aqui em Patos, e ele começou a contar a história da vida dele, muitas vezes alguns trechos até fantasiando, mas só em estar ali e escutar, ele me agradeceu por demais e me deu um abraço, e eu disse: eu que tenho que agradecer a você. E esse zelo e esse cuidado dentro de todas as esferas, não apenas no governo federal, governo municipal, governo estadual, junto aos vereadores, mas cabe a cada um de nós como cidadão, cabe a cada um de nós esse trabalho de acolher, de apoiar e de cuidar. Como dizia, e antes de fazer o encerramento, eu faço um registro, certa vez, eu assisti uma palestra, Jamerson, onde os símbolos, existe ali o símbolo do cadeirante, que é uma cadeira de rodas, existe o símbolo que é da gestante, que é o desenho de uma mulher grávida e o símbolo do idoso, eu acho um absurdo, isso foi passado pelo palestrante, que é uma pessoa corcunda, segurando uma moleta. De forma nenhuma, idoso é vida, idoso também é vitalidade. E certa vez, nessa sugestão, ele disse: ‘Tem que colocar uma foto de uma pessoa, de um boneco, vamos dizer assim, representando o ser humano, e na pontinha, de lado, coloca mais sessenta’. Mas por que colocar uma pessoa corcunda? Idoso é vitalidade também. Que possamos observar esses mínimos detalhes, para que a gente possa colher, para que a gente possa abraçar. E aqui eu encerro minha fala, agradecendo e parabenizando a todos aqui presentes, aos Ilustres vereadores, aos amigos da Defensoria Pública, da Polícia Militar, da Igreja, aos amigos das entidades envolvidas, aos amigos da OAB. Uma frase, um verso, desculpa, se eu falhar em algum trecho, do poeta Odilon Nunes de Sá, que diz: ‘Admiro a mocidade não querer envelhecer. Velho ninguém quer ser. Morro ninguém quer morrer. Bom mesmo é ser velho e viver’.” 

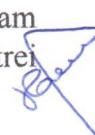
Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da **tribuna Dr. Bruno Cavalcante**, defensor público: "Boa noite a todos. sou Bruno, representante da Defensoria Pública do Estado da Paraíba, e me sinto aqui num desafio enorme, porque pessoas incríveis e empoderadas vieram falar aqui agora, e para não cometer alguma injustiça, eu anotei alguns nomes. Primeiro começar com o Vereador José Gonçalves, que o eu autor do projeto de hoje, a Vereadora Fatinha, a presidente desta Casa, Tide, e pastoral, o Conselho Municipal e Estadual do direito dos idosos, importantíssimo para abrir uma fissura democrática dentro do Estado com a participação popular, porque sem a luta não temos direitos. Também ao representante da OAB, Dr. Fred, ao CRAS, CREAS, ao representante das religiões afro, porque é com interseccionalidade que a gente conhece os problemas que acontecem na nossa sociedade, principalmente ao racismo religioso que infelizmente está presente, e a gente não pode deixar de visibilizar esse problema. A Ouvidora Geral da Defensoria Pública, Céu Palmeira, que eu tenho muito orgulho de pertencer a nossa Casa, a Defensora mais empoderada que eu conheço, a Dra. Sabrina, que a gente teve a sorte de ter aqui na Defensoria Pública, e a Defensora Pública Geral, Madalena Abrantes, mulher forte e guerreira, que representa as mulheres da Defensoria Pública. Eu também sou um grande entusiasta dos direitos humanos, e eu não poderia deixar de iniciar essa fala sem citar um trecho do pacto internacional dos Direitos Civis e Políticos, esse trecho fala do padrão adequado de vida, que serve para qualquer tipo de pessoa, principalmente as mulheres e idosas em situação de vulnerabilidade. Esse pacto que o Brasil é signatário, ou seja, um compromisso assumido internacionalmente perante à Organização das Nações Unidas diz: 'Os Estados partes no presente pacto reconhecem o direito de toda pessoa, ou seja, independentemente da idade, a um nível adequado para si próprio e para a sua família. Inclusive a alimentação, vestimenta, moradia adequada, assim como a melhoria contínua de suas condições de vida'. A partir desse ponto, temos que entender que todos, sem exceção, têm que ter assegurado um direito a um padrão minimamente adequado. E esse padrão não se resume só as condições financeiras. A gente tem que entender sim as condições financeiras, mas não só, todos os direitos de forma plural, direito ao lazer, direito à alimentação, direito à educação. E falar agora das mulheres idosas é falar também da interseccionalidade, devemos compreender que existem diversas camadas de opressão quando tratamos de mulheres, seja pelo gênero, seja pela raça, seja pela classe, seja pela orientação sexual, seja pela liberdade de crença, as mulheres sofrem impacto desproporcional de acordo com o seu nível de escolaridade, sobre a sua cor da pele. E essa diferença de impacto é importante e existe para nós para a Defensoria. E a gente está aqui para batalhar para todos vocês, para que todas tenham direito ao acesso à ordem jurídica justa. É importante falar em tema da violência o fator da revitimização, ou seja, a mulher idosa é revitimizada desde o momento que acontece a prática do crime, mas não só. Quando essa mulher chega nas instituições, que seriam para acolhê-las, também há, infelizmente, a revitimização. Quando elas chegam nos sistemas de justiça, também há a revitimização. O que a gente pode fazer para mudar isso? É necessário que o sistema de justiça, a família, a sociedade, acolha essa mulher idosa. Não podemos julgá-la, não podemos perguntar quais foram as causas para ela sofrer aquela violência. E é o papel da Defensoria Pública vigiar todo e qualquer opressão e discriminação em relação a essas mulheres. Além dessa necessidade de acolhimento, ressalvar a alteração recente no antigo Estatuto do Idoso. Mudou de nome não por acaso. Na verdade, não devemos mais chamar a pessoa idosa de idoso, porque a pessoa idosa é pessoa para muito além da idade. Não podemos reduzir uma pessoa pela idade que ela tem, até porque a idade não significa nada, pessoas cheias de saúde, pessoas com os seus



anseios, suas liberdades, sua autonomia, inclusive para casar, para escolher os seus bens. E fica o registro aqui é lamentável que o Código Civil coloque uma idade para pessoa pode escolher o seu regime de bens, ou seja, a pessoa pode ser presidente, mas na hora de se casar tem que ser a separação obrigatória de bens. Isso aí é algo que a gente tem que brigar no Congresso Nacional. Para além dessas distorções, também é lamentável que o Estatuto da Pessoa Idosa, agora tem um certo, ele estabeleça a comunicação obrigatória do sistema de saúde privado e público para diversas autoridades sem mencionar a Defensoria Pública. Mas saibam que vocês podem contar com o serviço da Defensoria Pública, principalmente envolvendo violência doméstica e familiar. A Lei Maria da Penha coloca a Defensoria Pública no papel de assistência da vítima, ou seja, estamos aqui para preservar o direito a verdade, a justiça, e memória, a reparação e a não repetição. Saibam que vocês não estão sozinhas nessa. E ainda que não se resuma a uma situação de violência doméstica e familiar, a Defensoria Pública também está para qualquer outro tipo de discriminação. Bom, fiquei sabendo agora que aqui não tem instituição de longa permanência. Isso também é um absurdo, que a gente tem que articular tanto o Legislativo, como o Executivo, como os demais atores, inclusive sistema de justiça, para gente implementar as condições materiais, com a articulação com a assistência social e saúde. A gente não pode fazer uma atuação isolada, é estratégico que a gente escute principalmente a sociedade civil, com base nos conselhos de direito, que são importantes meios de fissura democrática, afinal, sem o povo a gente não consegue fazer mudança. E a Defensoria está atenta a essas demandas e deseja ouvir a população, que são os responsáveis em trazer os dados para que a gente possa articular preferencialmente extrajudicial, mas se não for extrajudicial, a gente já está acostumado a ir pra justiça. Então fiquem tranquilos que a gente vai brigar por vocês em todas as instâncias. Pois bem, já finalizando a minha fala, a Defensoria Pública está atenta as discussões sobre a invisibilidade do trabalho doméstico, que por uma sociedade patriarcal, impacta desproporcional as mulheres, principalmente aos idosos. A Corte Interamericana dos Direitos Humanos está discutindo essa questão, e trata do chamado direito humano ao cuidado. É o que é isso? O direito humano ao cuidado tem três dimensões: o cuidar, o ser cuidado e o autocuidado. E o que isso impacta às pessoas idosas? As pessoas idosas geralmente têm no cargo o cuidar da família, que é muito legal, mas não poderia ser um trabalho, o Estado teria que ajudar a essas pessoas para que elas possam curtir a sua velhice com autonomia, cuidado da sua própria vida, tendo o seu autocuidado, exercendo o direito ao lazer, visitando os seus netos de uma forma digna e não tendo toda carga familiar. Por isso que a gente tem que brigar pela implementação de creche para todas as pessoas, para que os benefícios socioassistenciais sejam implementados, para que o direito a saúde numa visão holística para que a pessoa idosa tenha a condição de viver de forma digna. Então, importantíssimo implementar o direito ao cuidado, e entender essas interseccionalidades que acometem as pessoas idosas. E por fim, a maior discriminação em relação às mulheres idosa não está visível, a maior discriminação está quando a gente não coloca essas pessoas no orçamento. E aqui é um papel do Legislativo, não só articulado com o Executivo e os atores do sistema de justiça. Por isso que a gente está aqui, para ouvir quem que elege o legislativo, e quem legitima a atuação da Defensoria Pública, que são os nossos assistidos que é o povo. A gente tem que incluir sim, as mulheres, as pessoas idosas no orçamento, para que a gente consiga implementar essas fissuras que são necessárias tapar esses buracos para que o atendimento as pessoas idosas sejam de uma forma mais efetiva. Por fim, eu vou dar um relato pessoal desses meus poucos dias como Defensor Público, mas que já me entrusteceram muito. Eu atendi esses



dias em Piancó, uma senhora idosa, que estava precisando de um medicamento chamado Elyia, eu não sou médico, peço perdeu se eu errei a pronuncia, mas ela foi na secretaria municipal, foi na secretaria estadual de saúde, a gente oficiou, e infelizmente ela teve a negativa dela. O tratamento é caríssimo, custa mais de cinco mil reais por mês que ela teria que gastar. Esse medicamento já tem o registro da ANVISA, ele está na lista do Rename, sendo uma responsabilidade do estado assegurar esse medicamento, e o município implementar essas injeções. Essa senhora tem sessenta e alguma coisa, é idosa o laudo disse que era urgentíssima, e tanto o estado quanto o município, mesmo ela tendo direito negaram, essa pessoa podem perder a visão a qualquer momento. Vocês querem alguma discriminação maior do que essa? Ela teve que recorrer a Defensoria um direito que é dela, para tentar implementar um direito desse, e provavelmente, ainda que eu peça dano moral, não sei se o judiciário vai dar, e não há reparação que volte ela ter visão, caso essa demora agravar a condição de saúde dela. Então a gente tem que brigar principalmente aqui no orçamento, e eu peço encarecidamente ao Legislativo pra que exerça o papel também, não só de elaborar Lei, mas de fiscalizar o Poder Executivo. E assim, não é uma cobrança, colocando culpa em ninguém, que eu sei que todos têm boa ação, mas é no sentido de a gente unir os esforços mesmo pra tentar evitar judicialização e pra que as pessoas não fiquem desamparadas. Então podem contar com os serviços da Defensoria Pública. Eu fico muito grato de ver toda sociedade civil aqui, afinal a gente está exercendo essa função por causa de vocês, e podem contar com os serviços da Defensoria Pública. Obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna **Samyr Xavier**: “Boa noite a todos, em nome da presidente da Casa, Vereador Jamerson, autor da Lei que instituiu o Junho Violeta, presidente do Conselho Maria Joseni. E gostaria de fazer menção e dedicar também esta Sessão Solene a duas pessoas bastante reconhecidas pelo Conselho da Pessoa: Idosa Dona Francisca, que estava institucionalizada e faleceu semana passada, no Lar Jesus de Nazaré, e peço encarecidamente uma salva de palmas a dona Francisca, que com seus mais de noventa anos conviveu lá no Lar Jesus de Nazaré; e também a nossa amiga lá Socorro Cavalcante, a nossa menina dos Conselhos. Pessoal, primeiramente agradecer a todos, que pelo adiantar da hora a gente não vai ter como também esticar muito a nossa fala. Fui Conselheiro da Pessoa Idosa, mas Josa não quer que eu saia de lá. Tudo o que acontece no Conselho Josa quer que eu saiba, aí decidi entrar na gestão do Fundo da Pessoa Idosa, que é justamente uma vitória do Conselho da Pessoa Idosa, que quando a gente iniciou estava o Conselho realmente um pouco bagunçado, e a gente conseguiu aos poucos, com muita luta, e eu faço deferência a Maria Joseni, que se não fosse ela que estivesse à frente realmente esse Conselho hoje não estaria organizado como está hoje. Hoje nós temos um carro, fruto de um edital em que esse próprio Conselho da Pessoa Idosa concorreu em sua estruturação, hoje nós temos recursos no fundo, que a gente pode realizar formações para cuidadores de idosos, como a gente fez um momento de formação e, depois, um curso de capacitação para essas pessoas, formando de mais de vinte mulheres para cuidadoras de idoso, em que entregamos inclusive o diploma aqui nesta Casa. E enquanto Conselheiro de Direitos da Criança e do Adolescente, e apoio também ao Conselho da Pessoa Idosa, a gente retrata a violência à pessoa idosa como uma violência um tanto complexa, um pouco invisível. A criança é um pouco diferente, porque a criança vai pra escola, ela se expressa mais, o idoso sofre a violência muitas vezes dentro da própria casa, mas não quer denunciar o filho, não quer denunciar um neto, que está maltratando. Então assim parabenizar por esse momento. Quando eu entrei no serviço público aqui no município de Patos, quando me convidavam para participar dos conselhos, eu dizia: eu não vou não, conselho é coisa chata. Eu entrei



nos conselhos e descobrir que realmente é chato, mas é nos conselhos, é nessas chateações que a gente constrói essas lutas, a gente constrói, junto ao poder público, lutas e avanços. O poder público enxerga hoje os conselhos como uma peça colaborativa para o combate à violência contra a criança e ao adolescente, a pessoa idosa, a mulher. Então hoje o conselho tem um papel fundamental na participação social e na defesa dos direitos. Hoje o atual presidente que é o presidente mais idoso, Lula, com seus 78 anos. E que inclusive uma das pautas que está tramitando e tratando é justamente os GTs de trabalho para uma legislação mais clara pra o direito da pessoa idosa, vinculada à assistência social e ao Ministério dos Direitos Humanos. Então, pra gente tratar, com mais clareza, fluxos de atendimentos às pessoas idosas, junto aos CRAS, junto aos CREAS, junto às políticas de saúde, como foi falado brilhantemente pelas companheiras que nos antecederam aqui, Samara, a Conselheira Estadual, Maria do Céu, e doutor Bruno também, que falou brilhantemente sobre a garantia de direitos das pessoas idosas. Então, enquanto gestão do fundo, e quando junta eu, Josa e Samara, a gente é bem idealizador, e a gente propõe aqui, Josa, num momento como esse, nós já orientamos cuidadores, nós já formamos cuidadores, e aqui em Patos a gente já teve a cartilha da mulher, e, se Deus quiser, o ano que vem, numa Audiência Pública como esta, nós vamos inaugurar aqui, pra todo mundo, a cartilha do respeito. O respeito não só à pessoa idosa, mas o respeito as religiões de matriz africana, o respeito também à adversidade e o respeito a todos aqueles que precisam de proteção. Hoje, quando Samara trouxe os números de negligência e violência patrimonial, a gente entende que a violência patrimonial está acima, mas quando a gente estuda um pouco mais o caso, a violência patrimonial é só uma consequência do que já aconteceu antes, que hoje as orientações técnicas já retiram essa palavra negligência e passa a chamar desproteção. Então, antes de começar violência patrimonial, a violência também institucional, porque existe a violência institucional. Até para deixar claro pra o defensor público, nós não temos as ILPIs públicas, temos uma pactuada com São Mamede, mas temos duas ILPIs privadas, que a gente já visitou bastante, e é uma luta que eu tive enquanto Conselho, e que esse Conselho abrange bastante junto com o Ministério Público. Então, no mais, saudar a todos, agradecer, e sempre que possível estaremos aqui pra falar pela criança, pelo adolescente, pela mulher e também pela pessoa idosa. Obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra **Liana Trindade** fez uso da tribuna: “Boa noite a todos e todas. Saúdo a presidente Tide e os demais vereadores. Eu represento a Receita Federal do Brasil. Deve ficar na cabeça de algumas pessoas o porquê da Receita Federal do Brasil num evento, um órgão fiscalizador e arrecadador participando de um evento da pessoa idosa. Porque nós temos um Projeto na Receita Federal, um programa ‘Campanha Destinação’. O ano passado nós arrecadamos duzentos e oitenta e dois milhões de reais com essa campanha, destinação beneficiando pessoa idosa, criança e adolescente. Nós estamos de mãos dadas com Josa, a presidente municipal do Conselho da Pessoa Idosa em Patos, e Joilma. As pessoas que eu tenho mantido contato durante esse Projeto, desde março até o final de maio, que a gente tenta arrecadar esses valores. Vocês estão de parabéns, principalmente Patos, que é um dos Conselhos Municipais que está ativo. Nós temos n Conselhos na Paraíba que estão inativos, municípios que não possuem Conselho do Idoso, nem da criança, e a gente fica correndo atrás. Josa não me deixa mentir, quantas vezes eu fico ligando, do meu celular pessoal, particular procurando ajudar essas pessoas. Acho que quando a gente se destina a ajudar, como a senhora Céu, corre nas minhas veias sangue de ajudar o próximo. Quando eu passei no concurso foi para trabalhar como enfermeira na extinta LBA, depois eu fiz um curso de economia, e cá estou na Receita Federal do Brasil. Nós estamos de



mãos dadas com os idosos, com as crianças e com os deficientes também. A mulher está presente em todas essas etapas, porque nós mulheres somos as criadoras de tudo. Sem mulher não tem filhos, sem mulher não tem gestação, sem mulher não tem uma organização. Eu sempre penso, eu digo muito na Receita, a gestão das mulheres é melhor do que vocês homens, porque a gente sabe arrumar a casa e cuidar dos filhos. Então eu quero agradecer Josa, pelo convite. E quero também dizer a vocês, como eu, pessoas quase idosas, que é um prazer trabalhar com vocês. Eu quero estar de mãos dadas não só na campanha de destinação. Nós agora começaremos as oficinas pra ajudar mesmo aos conselhos e fundos a regularizarem e também a escrever CMPJ, porque sem CMPJ não tem conta bancária, sem conta bancária não tem dinheiro na conta, e sem dinheiro os conselhos não trabalham. Perguntaram-me também: 'poxa, no dia dos namorados você vai abandonar o seu namorado?'. O meu primeiro amor é a pessoa idosa, é o meu pai e a minha mãe. Então o meu namorado também é um grande entusiasta do programa, porque ele também é da Receita Federal, e disse assim: 'então nos vereamos em agosto', porque ele está fazendo um ciclo de palestras, que nós agora enveredamos por esse caminho de capacitar as pessoas. Como ele é auditor, ele fica capacitando as pessoas pra conseguir a isenção de veículo pra taxista e deficiente. Então a gente está indo lá na ponta, lá aonde não tem uma pessoa olhando pelo próximo. Nós temos pessoas nas tribos, nós temos pessoas no Amazonas, naqueles povoados ribeirinhos, fazendo CPF. As pessoas não vão à Receita Federal mais, a Receita Federal vai até vocês. E aqui em Patos nós temos uma equipe que ama idoso, nós temos um idoso que toda semana vai lá, toda semana ele chega sozinho, um pouco relaxado, porque ele se sente acolhido, ele toma um copo de água e toma um cafezinho com a gente, e conversa, por quê? Está faltando amor. Aonde foi parar o nosso amor pelo nosso primeiro amor, por aquele que nos gerou, aquele que senta na calçada e conta história? Então a gente precisa se doar. Vocês como representantes, nós, nós somos maiores representantes fiscalizem também, nossos idosos precisam de calçadas para caminhar, nós não temos caçadas em Patos. Eu trabalho em Foz do Iguaçu e 50% (cinquenta por cento) em Patos, na repreensão ao contrabando e descaminho. E Foz é uma cidade que possivelmente seria tamanho de Patos, mas completamente organizada, calçadas marcadas para deficientes visuais, calçadas com apoio. A maioria pode não conhecer, mas quem conhece não conhece como a gente que caminha pelas calçadas de Foz de Iguaçu, alguns lugares têm até aqueles pequenos corrimãos de suporte, de apoio, pra que o idoso não caia na rua. Vamos cuidar do bem maior que a gente tem, que são os nossos idosos. Antigamente o Brasil era um país jovem, o Brasil continua um país jovem, olha o monte de jovens que nós temos aqui na plateia. Então eu quero agradecer a vocês todos. A Receita Federal está a disposição, nós fazemos parte do programa cidadania fiscal, a Receita acolhendo a população. E quero me oferecer como voluntária, como enfermeira, Nadir me conhece que nós trabalhamos juntas, eu sou enfermeira, então me voluntario para ajudar, pra gente ir nas casas, para verificar pressão, pra conversar, pra contar história. E eu amo a pessoa idosa. Eu acho que quando eu fiz o primeiro concurso como enfermeira da pessoa idosa, estava lá no meu sangue. Quero quebrar o protocolo, parabenizar minha colega Nadir, que agora é médica. Eu conheci essa menina, era uma menina, uma adolescente, ela foi minha estagiária, nós trabalhamos juntas na Maternidade, o entusiasmo dessa mulher pela saúde, cada bebê que nascia parecia que era o filho dela, ela fazia uma festa gigantesca. Meus parabéns, Nadir. Eu estou muito feliz, é como se fosse minha filha se formando em medicina. Tide é minha amiga, e os demais eu acompanho de longe, o radialista, José também eu assim compartilho dessa coisa linda que é ser legislador, que não é fácil. Como trabalhar na

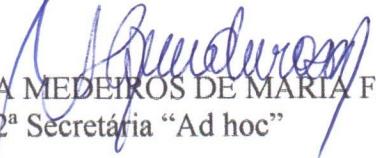
Receita Federal não é fácil, como ser defensor público não é fácil. Eu tenho uma filha advogada, que envereda pelo caminho da defensoria pública, e, assim, é uma união que a gente precisa ter, mas precisamos primeiro daquele idoso de cem anos, que é uma maravilha nos termos idoso de 100 anos, de 90, de 80, e os jovens idosos de 60. Vamos aumentar essa idade, vamos passar a ser idosos com 70, 80, 90. A gente não tem mais idade como o rapaz ali falou, o baby, tão jovem, um defensor, doutor. Não precisa ter idade pra ser jovem ou idoso, nós somos pessoas idosas jovens. Muito grata, é um prazer imenso estar aqui. Amanhã eu participo de outro, lá em João Pessoa, porque, assim, a Receita Federal tem que quebrar esse estigma de cobrador de impostos, nós somos fiscalizadores, e nós estamos investindo aquilo que a gente arrecada. E eu vou fazer um pedido, pessoal, por favor, no próximo ano participem da campanha da destinação, deixe 3% (três por cento) do seu imposto devido pra ajudar os idosos, e mais três para ajudar as crianças. Eles agradecem, e isso ajuda, e muito, 3% (três por cento) não é nada, mas, como se diz, de grão em grão a gente vai enchendo e todo mundo sai ganhando. Muito obrigada. Boa noite a todos. Foi um prazer imenso estar aqui com vocês.” O **Vereador José Gonçalves** disse: “Só lembrando que o Prefeito de Foz do Iguaçu foi meu colega e também de Zé Palmeira. É irmão de Zé Lacerda, Chico Brasileiro, aqui de Patos. Nasceu em Piancó, mas veio aqui pra Patos. Por isso que Foz do Iguaçu está transformada. Precisamos transformar Patos.” Atendendo convite da Senhora Presidente, **Elizabete Barreto** fez uso da tribuna: “Boa noite a todos e todas. Primeiramente, saudar a Mesa, em nome dessas mulheres batalhadoras, saudar a plateia em nome da nossa companheira Josa, uma mulher guerreira que está na luta sempre defendendo os direitos de todos. Enquanto UBM - União Brasileira de Mulheres, que Patos, estamos sempre com vocês, com o Conselho Municipal. E dizer: Josa, a plateia é essa, porque essa plateia que está aqui ela é convicta, e ela sabe do trabalho que você faz. Não vamos esquecer de quem não está, de quem não compareceu a esta audiência, porque talvez não tenha compromisso. Porque mais deixou de perder, deixou de ter esse conhecimento de tantas pessoas que aqui passaram e mostraram o seu valor. Nós estamos gratos por isso. Esse é um momento importante, um momento em que nós estamos mostrando pra sociedade que o idoso está vivo em nossas vidas, seja a partir dos nossos pais, porque, como a nossa companheira falou da sua mãe, quantos idosos estão precisando de ajuda. Precisamos fazer com que esses idosos também tenham conhecimentos sobre os seus direitos, que eles possam conhecer os seus direitos, porque muitos não conhecem, muitos ainda não sabem qual o direito que ele tem, qual o dever. Então nós precisamos fazer uma cartilha e mostrar para a sociedade, conscientizando, mostrando que esses idosos têm direitos. E que eles tenham conhecimento dos seus direitos, para quando chegar num banco, em uma fila, ele dizer: ‘eu tenho direito’, para poder cobrar os seus direitos. Porque muitos ficam acanhados, muitos, quando estão em algum local, estão lá porque eles não sabem do seu direito. E esse é dever nosso, mostrar a eles os seus direitos. Eu falar muito, mas eu vou deixar aqui, mas eu tenho uma mensagem e vou mostrar. No futuro seremos idosos, por isso respeite essa geração para que um dia também seja respeitado. Nós queremos ser respeitados. E para isso é preciso que nós tenhamos e conseguimos fazer com que os idosos sejam respeitados. A esses idosos, a nós, que um dia seremos idosos, com certeza nós queremos uma vida digna, com saúde, com alimentação, com vida, com lazer. Esses são os direitos que os idosos têm, mas muitos não sabem. Então eu quero agradecer a você, agradecer também ao Vereador José Gonçalves por essa propositura. E dizer que a UBM está com vocês, e todos precisamos do apoio, precisamos do apoio desta Casa, para que possa fazer valer a Lei do idoso. Muito obrigado.” A Senhora convidou a todos para

ouvir a cantora **Ana Mikele**, que disse: “Boa noite a todos. Antes de cantar esse louvor, eu quero agradecer primeiramente a Deus pela honrosa oportunidade de estar aqui adorando ao seu Nome. E também quero agradecer a presidente Tide, por essa oportunidade de estar aqui. Espero que esse louvor toque no seu coração.” Após a canção, Ana Mikele ainda disse: Muito obrigado. Que Deus abençoe a vida de cada um. Eu me chamo Ana Mikele, sou aluna da Escola Estadual Coriolano de Medeiros, inclusive sou aluna da professora Josa, e também da professora Leda, que está ali, mulheres maravilhosas e abençoadas. Muito obrigada a todos. A Presidente disse: ‘O nosso agradecimento a Ana Mikele, que realmente contagia a sua mensagem, a palavra de Deus. O nosso muito obrigada, Ana Mikele.’ Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Sessão Especial às vinte e uma horas e seis minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 12 DE JUNHO DE 2024.

  
VALTIDE PAULINO SANTOS  
Presidente

  
JAMERSON FERREIRA DE ALMEIDA MONTEIRO  
1º Secretario “Ad hoc”

  
MARIA DE FÁTIMA MEDEIROS DE MARIA FERNANDES  
2ª Secretaria “Ad hoc”